

Comentário de Conjuntura

A cautela dominou os mercados globais em dezembro, refletindo o receio de que os principais bancos centrais adotem uma postura monetária mais austera. O processo desinflacionário seguiu avançando de forma gradual, sustentando a percepção de que os ciclos de flexibilização se encontram em estágio mais maduro, com decisões crescentemente dependentes da evolução dos dados de atividade e inflação.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve – Fed reduziu a taxa básica de juros em 25bps na reunião de dezembro e indicou maior cautela na condução da política monetária, à medida que a taxa se aproxima das estimativas de neutralidade, projetadas em torno de 3% a.a. A inflação segue em trajetória de convergência gradual para a meta, enquanto o mercado de trabalho apresenta menor dinamismo, reforçando a avaliação de que cortes adicionais ao longo de 2026 permanecem prováveis, embora em ritmo mais moderado.

Na Zona do Euro, a autoridade monetária manteve taxa básica de juros inalterada na reunião de dezembro. As estimativas de crescimento foram revisadas marginalmente para cima, incorporando surpresas positivas recentes, enquanto a inflação segue convergindo para o alvo de 2% no médio prazo. No Reino Unido, o Banco da Inglaterra – BoE realizou um corte de juros, reforçando o viés de flexibilização mais cauteloso. Na China, os dados de novembro frustraram expectativas, com fraqueza nas vendas no varejo e recuperação apenas marginal no setor imobiliário, enquanto a produção industrial manteve crescimento moderado e a demanda doméstica seguiu contida.

No Brasil, os indicadores divulgados ao longo de dezembro apontam expansão modesta do PIB no último trimestre, reforçando o quadro de arrefecimento econômico. O mercado de trabalho, entretanto, permanece aquecido, com queda da taxa de desemprego e forte geração de empregos formais. A inflação manteve comportamento benigno, encerrando 2025 em 4,26%, beneficiada pela evolução favorável de preços de alimentação e bens industriais, enquanto a inflação de serviços segue mais resiliente. No campo da política monetária, o Copom reconheceu de forma mais clara a desaceleração da atividade e sinalizou a possibilidade de início do ciclo de cortes nos próximos meses, embora as projeções oficiais ainda indiquem cautela na velocidade do processo.

Recursos Garantidores

R\$ 4,8 bilhões

Superavit Técnico

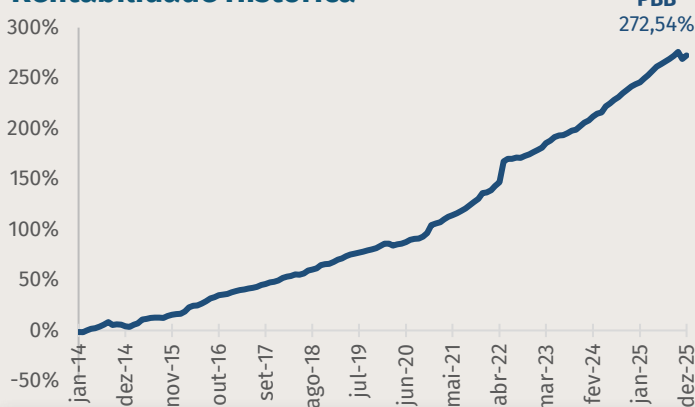
Superavit Acumulado	R\$ 1,4 bilhão
Provisões Matemáticas	R\$ 2,8 bilhões
% Provisões Matemáticas	38,9%

Histórico de Rentabilidade (%)

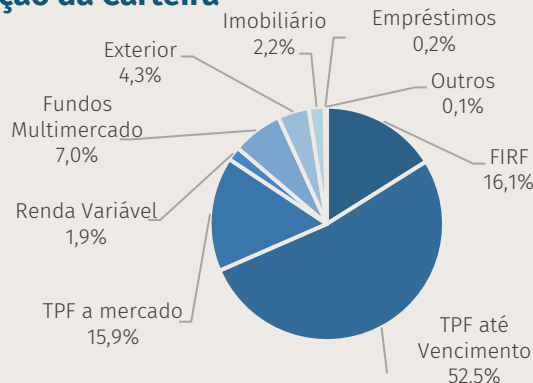
	2024			2025						12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Sem	3º Tri	Out	Nov	Dez	Ano				
PBB – Rent. líq.	6,21	5,83	12,38	5,76	2,31	1,03	-1,85	0,96	8,31	8,31	21,75	34,70	82,20
Meta Atuarial ^{1/}	4,35	4,15	8,71	4,88	1,55	0,39	0,48	0,63	8,12	8,12	17,53	27,51	60,11
IPCA	2,48	2,29	4,83	2,99	0,63	0,09	0,18	0,33	4,26	4,26	9,42	14,36	33,15
CDI	5,22	5,38	10,87	6,41	3,70	1,28	1,05	1,22	14,32	14,32	26,74	43,28	68,09

1/ IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,7% a.a. a partir de 2022.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos obteve rentabilidade de 0,96% em dezembro, registrando 8,31% no ano. O resultado do mês mostrou-se em linha com o movimento de apetite ao risco dos mercados, com destaque positivo para os segmentos de Renda Variável, Estruturados e Exterior, os dois primeiros impactados por fatores domésticos e o último pela desvalorização cambial.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Dezembro/25
Renda Fixa	0,82
Renda Variável	1,47
Estruturado	1,39
Exterior	3,45
Imobiliário	-0,16
Op. Participantes	0,57